

A VIDA DEPOIS DESTA VIDA

Texto básico: 1 Tessalonicenses 4:13-18

A nossa salvação é um processo que se iniciou antes da fundação do mundo, antes de existir o tempo, portanto na eternidade, e que se consumará também na eternidade. Deus nos contemplou com a sua graça, “assim como nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade” (Ef 1.4,5). E o processo se consumará quando estivermos vivendo nos “novos céus e nova terra, nos quais habita justiça” (2 Pe 3.13).

Esta lição trata do processo de consumação da nossa salvação.

1. A MORTE E A RESSURREIÇÃO

Deus criou o homem para viver para sempre. “Na verdade, Adão foi criado num estado de santidade positiva, e também era imortal, no sentido de que não estava sujeito à lei da morte” (1). Mas o homem pecou, e passou a viver sob o jugo da morte. “... por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram” (Rm 5.12).

Mas, que é morte? Morte é “a separação (seja natural ou violenta) da alma do corpo, separação essa pela qual termina a vida neste mundo” (2). Logo que ocorre essa separação, o corpo entra em processo de decomposição. “Já cumpriu a necessidade que dele tinha o espírito e, cumprida a necessidade, é posto de lado”(3). A alma ou espírito continua vivo e consciente. Se a pessoa durante a sua vida aceitou a salvação que Deus oferece em Jesus Cristo, logo após a morte a sua alma entra num estado de bem-aventurança consciente. Se rejeitou a oferta de salvação, a sua alma entra imediatamente num estado de castigo consciente.

A Bíblia Sagrada ensina, de modo bem claro, que a alma do verdadeiro crente logo após a morte entra imediatamente num estado de bem-aventurança consciente. Quando o ladrão suplicou: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso (Lc 23.42.43). E o apóstolo Paulo, quando sentiu que a sua morte se aproximava, declarou que morrer é “partir e estar com Cristo” (Fp 1.23). Os mortos estão vivos. Os crentes estão no céu, com Cristo; os ímpios estão no inferno.

“Todos os mortos serão ressuscitados com os seus mesmos corpos e não outros, posto que com qualidades diferentes, e ficarão reunidos às suas almas para sempre”. Algumas pessoas perguntam qual será a condição das pessoas que foram sepultadas completamente mutiladas. No grande capítulo da ressurreição dos mortos -1 Coríntios 15- o apóstolo Paulo responde: “Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vem? Insensatos! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer; e quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo, ou de qualquer outra semente. Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar, e a cada uma das sementes o seu corpo apropriado.

Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual” (1 Co 15.35-38, 42-44). “O corpo terreno tem sido perfeitamente adaptado às necessidades deste plano físico de existência; o corpo celestial será um corpo perfeitamente adaptado às necessidades do plano espiritual da existência”(5).

Devemos lembrar também que nem todas as pessoas passarão pela morte. O apóstolo Paulo explicou este assunto assim: “Eis que vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade” (1 Co 15.51-53). Os que estiverem vivos na segunda vinda de Cristo não morrerão, mas serão transformados num abrir e fechar de olhos.

2. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Jesus prometeu voltar ao mundo para consumir sua obra. Ele disse aos discípulos: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também” (Jo 14.1-3). Esta promessa foi repetida várias vezes e de várias maneiras. No momento

da ascensão de Jesus, estando os discípulos “com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles, e lhes perguntaram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o vistes subir” (At 1.10-11).

A segunda vinda de Cristo será um fato maravilhoso para os seus servos. Mas será terrível para os ímpios. “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das cousas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória” (Lc 21.25,26).

A promessa da segunda vinda de Cristo é uma fonte de conforto e esperança para o cristão. Billy Graham escreveu que “cristão algum tem o direito de andar por aí torcendo as mãos, imaginando o que devemos fazer diante da atual situação do mundo. A Escritura diz que em meio à perseguição, confusão, guerras e boatos de guerra, devemos reconfortar-nos mutuamente com o conhecimento de que Jesus Cristo está voltando em triunfo, glória e majestade”(6).

Quando se dará a segunda vinda de Cristo? Ninguém sabe. Jesus afirmou que nem os anjos sabem o dia e a hora, mas apenas o Pai (Mt 24.36). Por isto, a recomendação de Jesus é esta: “Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor” (Mt 24.42).

3. O JUÍZO FINAL E O DESTINO ETERNO

Jesus declarou também que, na sua segunda vinda, julgará os homens: “Porque o filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras” (Mt 16.27).

Algumas pessoas perguntam: se os salvos estão no céu os ímpios no inferno, por que haverá um juízo final? A resposta é que o juízo final não tem como objetivo definir o destino eterno dos homens. A Bíblia ensina que este destino é determinado na hora da morte de cada pessoa. Quem morre firmado em Jesus Cristo, está salvo; quem morre em seus pecados, está eternamente perdido. O propósito do juízo final é “expor diante de todas as criaturas racionais a glória declarativa de Deus num ato formal forense que, por um lado, engrandecerá a Sua santidade e justiça, e, por outro lado, engrandecerá a Sua graça e misericórdia”(7). No juízo final Deus manifestará a sua graça e misericórdia, salvando os pecadores que se arrependeram e aceitaram Cristo; e a sua justiça, condenando aqueles que permaneceram rebeldes e que morreram em seus pecados.

No juízo final serão julgados os anjos decaídos, isto é, Satanás e seus demônios, e todos os indivíduos da raça humana. Algumas pessoas entendem que os crentes não serão julgados, já que Jesus prometeu que aquele que dá ouvido à sua palavra “tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” (Jo 5.24). Mas o contexto mostra que as palavras de Jesus indicam que os salvos não entrarão em juízo condenatório, ou seja, não serão condenados. Os ímpios serão julgados e condenados; mas os salvos serão julgados e absolvidos, porque Jesus já sofreu na cruz o castigo que merecemos, “o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Is 53.6).

Os ímpios sofrerão eternamente. “É impossível dizer com precisão em que irá consistir o castigo dos ímpios. Positivamente, pode-se dizer que serão privados totalmente do favor divino, experimentarão uma perturbação infundável de vida, sofrerão dores reais no corpo e na alma, e estarão sujeitos às dores de consciência, à angústia, ao desespero, ao choro e ao ranger de dentes” (8).

Os salvos herdarão o céu e também a nova criação. A Bíblia não diz claramente como será esta nova criação. Mas o apóstolo Pedro afirmou que Jesus ficará no céu “até aos tempos da restauração de todas as cousas” (At 3.21). E que “esperamos novos ceus e nova terra, nos quais habitará justiça” (2 Pe 3.13). Sabemos que toda a criação foi atingida pelas conseqüências do pecado. E cremos que Deus restaurará a criação, após o juízo final. Muitos teólogos acreditam que Deus vai restaurar o universo às condições originais em que ele foi criado. E os servos de Deus, com corpos imortais e almas inteiramente aperfeiçoadas, habitarão na terra e servirão ao Criador eternamente, em espírito e em verdade.

CONCLUSÃO

A perspectiva de habitarmos a terra, nas condições descritas no parágrafo anterior, enche o nosso coração de grande alegria. Contudo, a Bíblia não diz claramente que este é o futuro que nos espera. Mas, graças a Deus, afirma que o nosso futuro será glorioso. O apóstolo João descreveu a visão que lhe foi dada do nosso futuro assim: “Então ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras cousas passaram” (Ap 21.3,4).

“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1 Co 2.9).

CITAÇÕES:

- (1) Louis Berkhof - TEOLOGIA SISTEMÁTICA - p. 216
- (2) J. H. Thayer - A GREEK-ENGLISH LEXICQN OF THE NEW TESTAMENT - p. 282
- (3) Ray Summers - A VIDA NO ALÉM - p. 21
- (4) CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER - Cap. XXXII, Parágrafo II
- (5) Ray Summers - Obra citada - p. 72
- (6) Billy Graham - MUNDO EM CHAMAS – p. 1234
- (7) Louis Berkhof - TEOLOGIA SISTEMÁTICA - p. 737
- (8) Louis Berkhof - MANUAL DE DOCTRINA CRISTÃ - p. 320

TEXTOS BÍBLICOS PARA LEITURA

1. A velhice e a morte - Eclesiastes 12.1-7
2. A ressurreição de Cristo, penhor da nossa ressurreição - 1 Coríntios 15.1-19
3. Os ressuscitados terão corpos - 1 Coríntios 15.35-49
4. Os vivos serão transformados - 1 Coríntios 15.50-58
5. A segunda vinda de Cristo - Mateus 24.3-14. 29-31
6. O grande julgamento - Mateus 25.31 -46
7. O novo céu e a nova terra - Apocalipse 21.1-8